

6.4 Outras Estruturas de Apoio

A UFMG dispõe de um conjunto de Unidades e Centros Especiais que abrigam formação e atividades acadêmicas – o Hospital das Clínicas, o Hospital Risoleta Tolentino Neves, a Casa da Glória, o Hospital Veterinário, as quatro fazendas, uma situada em Igarapé, uma em Pedro Leopoldo e duas em Montes Claros, e o *Campus Cultural* de Tiradentes.

Deve-se ressaltar que a UFMG conta com inúmeras outras estruturas de apoio que são diretamente ligadas às Unidades Acadêmicas e que são abrigadas nas instalações das próprias Unidades, incluindo Órgãos Complementares, Laboratórios, Centros de Pesquisa, e outros. Essas estruturas não são aqui apresentadas em detalhe.

6.4.1 Hospital das Clínicas

O Hospital das Clínicas (HC) é um hospital de ensino³³, universitário, público, geral e integrado ao SUS. Tem como missão desenvolver a assistência em saúde com eficiência, qualidade e segurança, com ênfase na atenção especializada, na formação de recursos humanos e na produção de conhecimento e tecnologia. Suas atividades norteiam-se por valores como ética, respeito, transparência, profissionalismo, equidade, humanização, responsabilidade socioambiental, patrimonial e econômica, produção de conhecimento e comprometimento com o ensino. O HC é um dos maiores prestadores de serviços de saúde de Minas Gerais e referência no tratamento de patologias de média e alta complexidade, atendendo a todas as especialidades e subespecialidades oferecidas no SUS.

Breve Histórico

A história do Hospital das Clínicas da UFMG se inicia em 1928, ano de fundação do Hospital São Vicente de Paulo, naquela época ainda pertencente à Sociedade São Vicente de Paulo. A partir de um acordo celebrado entre a Faculdade de Medicina da UFMG e o Instituto de Assistência e Proteção à Infância de Belo Horizonte em 1931, o Hospital São Vicente de Paulo foi doado à Faculdade, constituindo-se como o núcleo do futuro Hospital das Clínicas.

Até então, a instituição de ensino utilizava como hospital-escola para formação de seus estudantes a Santa Casa de Belo Horizonte, o Instituto Raul Soares, o Hospital São Geraldo (hoje anexo do HC-UFMG), Hospitais de Pronto-Socorro e o Hospital Escola da Cruz Vermelha (atual Hospital Semper).

Essa doação, no entanto, foi condicionada à construção de um pavilhão destinado à assistência infantil. Foi então que a Fundação Rockfeller, em 1950, fundamentada no conceito de hospital universitário elaborado em 1890 nos Estados Unidos, o qual preconizava que as faculdades de Medicina deveriam manter seu próprio hospital de ensino, doou à Faculdade de Medicina da UFMG verba para construção do Pavilhão Alfredo Balena, que foi erguido ao lado do Hospital São Vicente de Paulo.

Cinco anos depois, o Hospital São Vicente de Paulo, o Hospital São Geraldo e o Instituto do Câncer e Radium, que já funcionavam como hospitais-escola da Faculdade de Medicina, passaram a

³³ Hospital de ensino certificado pelo MEC - Portaria Interministerial MEC/MS 1704 de 17 de agosto de 2004.

se chamar Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina. Na mesma época, o Pavilhão Carlos Chagas é ampliado e adaptado como sede da Clínica de Doenças Tropicais e da Biblioteca. Já na década seguinte, mais precisamente em 1962, o antigo prédio São Vicente de Paulo é demolido para a construção dos blocos, organizados em formato de cruz, que formam atualmente o prédio principal do Hospital das Clínicas. Em 1967 e 1969, respectivamente, o Hospital Borges da Costa e o Hospital Bias Fortes passaram a integrar o complexo hospitalar do HC-UFMG.

No início dos anos de 1970, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a Fundação Kellogg financiaram a construção do primeiro CTI do Brasil no Hospital das Clínicas da UFMG, um marco no desenvolvimento da Instituição. Nesse mesmo ano, foi realizado o primeiro transplante de órgãos em Minas Gerais pela equipe do professor Aparício Silva de Assis no Hospital das Clínicas.

Em 1976, o Hospital das Clínicas se transformou em órgão independente da Faculdade de Medicina, adquirindo uma diretoria-geral escolhida pelo reitor e um regimento interno próprio. Isso possibilitou a criação do primeiro Plano Diretor do Hospital das Clínicas da UFMG, marcado pela adoção do Modelo de Cuidado Progressivo ao Paciente. Esse modelo diferenciava o cuidado hospitalar em básico, intermediário e intensivo, conforme o perfil de necessidades do paciente. Dez anos depois, em 1986, o Hospital das Clínicas se torna Órgão Suplementar da UFMG, oficializando a sua desvinculação administrativa da Faculdade de Medicina.

A década de 2000 foi marcada pela revitalização do anexo Hospital Borges da Costa e a retomada de sua utilização, tendo como carro-chefe a Oncologia. Em 2004, o Hospital das Clínicas se transformou em Unidade Especial da UFMG. O antigo Pavilhão Carlos Chagas, que abrigou uma unidade dedicada à infectologia e à ginecologia e obstetrícia no passado, foi demolido em 2008, dando lugar ao anexo Instituto Jenny de Andrade Faria, em 2010, que se tornou um centro de referência na saúde do idoso e da mulher.

Configuração Atual

Hoje o Complexo do Hospital das Clínicas da UFMG possui uma área de 64 mil metros quadrados e é formado por um edifício principal, o Hospital São Vicente de Paulo, e oito prédios anexos para atendimento ambulatorial e ao ensino. Os seguintes cursos de Graduação desenvolvem atividades de ensino em suas instalações: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gestão de Serviços de Saúde, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Terapia Ocupacional e Tecnologia em Radiologia. Com a missão de desenvolver assistência em saúde com eficiência, qualidade e segurança, de forma indissociável e integrada ao ensino, à pesquisa e à extensão, o Hospital das Clínicas da UFMG trabalha para ser reconhecido como um hospital universitário de excelência. Alguns números do HC-UFMG são mostrados na Tabela 34.

TABELA 34
HC-UFG em números

Estudantes em atividades de ensino, por ano	2600
Residentes	620
Programas de residência médica	66
Programas de residência multiprofissional	3
Pesquisas desenvolvidas (entre 2000 e 2016)	2547
Novos projetos de pesquisa por ano	160
Número de leitos	mais de 500
Consultas	(em 2017) 303.685
Exames	(em 2017) 1.831.259
Internações	(em 2017) 16.879
Cirurgias	(em 2017) 21.028

Fonte: Catálogo Comemorativo do Hospital das Clínicas da UFG: “90 Anos de Cuidado e Celebração da Vida”.

O HC-UFG conta com alguns centros e núcleos que têm por finalidade ampliar o alcance de suas atividades, conforme descrito a seguir:

- I. *Centro de Pesquisas Clínicas (CPC)*: atua desde 2007 no desenvolvimento de pesquisas clínicas envolvendo a avaliação de novos fármacos, realização de ensaios de bioequivalência, formação de recursos humanos e na sistematização dos procedimentos da Pesquisa Clínica. Somente em 2018 o CPC já realizou 37 pesquisas clínicas, tendo ainda outras 80 em andamento e mais 13 sendo preparadas nas áreas de reumatologia, cardiologia, hematologia, infectologia, oftalmologia, neurologia, psiquiatria, ortopedia, oncologia, pneumologia, nefrologia e cirurgia cardiovascular.
- II. *Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS)*: inaugurado em 28 de fevereiro de 2011, sendo integrante da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde. Seu papel é oferecer ao gestor instrumentos técnicos para deliberar com base nas melhores evidências científicas disponíveis, sobre a incorporação ou manutenção de tecnologias em saúde. Além das demandas da Instituição o NATS mantém convênios com o Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde, Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais, Agência Nacional de Vigilância Sanitária e Instituto Brasileiro para Estudo e Desenvolvimento do Setor de Saúde.
- III. *Centro de Telessaúde (CTS)*: instituído em 2001, desenvolve ações de telessaúde, coordenando a Rede de Teleassistência de Minas Gerais constituída em 2005 a partir de uma parceria entre seis universidades públicas do estado: UFG, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) e está credenciado junto à FAPEMIG como uma das Redes de Pesquisa do Estado. O CTS atende atualmente 847 municípios. Sua finalidade tem sido principalmente prestar suporte assistencial e educacional para profissionais de saúde distantes dos centros universitários, por meio de centrais de teleconsultoria, telediagnóstico e teleducação.

- IV. *Centro de Extensão*: apoia mais de 150 ações de extensão das Unidades Acadêmicas ligadas à área da saúde, além de mais de 90 ações de extensão exclusivas do HC-UFMG.

No âmbito da assistência o HC é parte integral da Rede Metropolitana de Urgência e Emergência e assiste a todas as condições de urgências/emergências de natureza clínica e cirúrgica, não traumatológicas. É referência para atendimentos realizados em outros hospitais ou Unidades de Pronto Atendimento, em neurologia, neurocirurgia, cirurgia geral, cirurgia pediátrica, cardiologia, entre outros, atuando conforme pactuação junto à rede municipal de saúde. É referência em transplantes, tratamentos oncológicos e quimioterapia, maternidade e unidade neonatal de alto risco, implante de dispositivos cardíacos (marca-passos, cardiodesfibriladores implantáveis (CDI) e ressinchronizadores cardíacos), cirurgia cardíaca, reprodução humana assistida, doenças raras, cuidado ao idoso frágil etc. O Hospital São Geraldo abriga as especialidades de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia. O Ambulatório São Vicente atende às diversas especialidades pediátricas. O Instituto Jenny de Andrade Faria abriga os serviços de Assistência à Saúde do Idoso e da Mulher, além dos ambulatórios do Instituto Alfa de Gastroenterologia. O Ambulatório Bias Fortes presta atendimento multidisciplinar a cerca de 150 mil pessoas por ano, em diversas áreas, buscando sempre a integralidade do cuidado particularmente para pacientes adultos.

Trabalham no complexo hospitalar 1172 servidores públicos vinculados à UFMG, 1700 empregados públicos contratados pela EBSEH, 1000 terceirizados legais e 400 docentes da UFMG. O HC possui 504 leitos (90 dos quais de terapia intensiva) e 344 consultórios. Mensalmente são realizadas 1.500 Internações, 4500 atendimentos de urgências e emergências; 36.000 consultas ambulatoriais, 160.000 exames Laboratoriais, 1600 Cirurgias, 200 partos. Pesquisa de satisfação realizada com usuários em 2017 apontou 97% de usuários satisfeitos ou muito satisfeitos com os cuidados recebidos. O HC é atualmente gerido administrativamente pela EBSEH, estatal vinculada ao Ministério da Educação. A gestão pela EBSEH é resultado de contrato assinado entre a UFMG e aquela empresa em dezembro de 2012.

A Carta de Serviços ao Cidadão, proposta no Decreto nº 6.932, de 11 de agosto de 2009, tem por objetivo informar aos usuários os serviços disponibilizados pelos órgãos e entidades vinculados ao Poder Público Federal, e está disponível em <http://www.ebserh.gov.br/web/hc-ufmg/carta-de-servicos>.

Residência Médica e Multiprofissional

É destacadamente importante, como atividade desenvolvida no Hospital das Clínicas, a residência médica, com início e formalização institucional entre 1959 a 1971, e a residência multiprofissional, com início em 2009, como modalidade de ensino caracterizada por treinamento em serviço, sujeita às normas estabelecidas pela Comissão Nacional da Residência Médica, vinculado ao Ministério da Educação. São desenvolvidos, no Hospital das Clínicas, 66 Programas de Residência

Médica e três de Residência Multiprofissional (ver Tabelas 56 a 59 no Anexo VII). O corpo docente da UFMG exerce importante papel tanto na função de coordenação quanto na de preceptoria nas atividades rotineiras de residentes. Nesse momento são conduzidos estudos visando à vinculação desses programas à PRPG bem como para o reconhecimento dos correspondentes encargos didáticos dos docentes envolvidos nesta atividade.

6.4.2 Hospital Risoleta Tolentino Neves

Localizado no eixo norte de Belo Horizonte, o Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN) situa-se no extremo oposto à região de localização do Hospital das Clínicas (HC) tendo 1.100.000 pessoas como população de abrangência. Atua como a principal referência hospitalar regional, constituindo-se como estação de cuidado que possui base territorial definida e caracterizada pela existência de grande vulnerabilidade econômico-social com significativa repercussão na qualidade de vida e de saúde.

Mediante Convênio firmado, em 2006, entre a Secretaria de Estado da Saúde (SES), a UFMG, a FUNDEP e a FHEMIG, essa Universidade assumiu a gestão do HRTN. Essa iniciativa possibilitou à UFMG inserir-se no eixo Norte de BH e Região Metropolitana, desenvolvendo papel assistencial fundamental de maneira associada às atividades de ensino e produção de conhecimento, constituindo um novo pólo educacional na área da saúde de maneira complementar ao realizado no HC e pautado num modelo de gestão que prioriza a educação permanente e une a produção do conhecimento ao SUS.

Vários foram os instrumentos jurídicos celebrados para a renovação dessa importante parceria com o gestor estadual da saúde e, a partir de janeiro de 2012, o HRTN foi descentralizado para a gestão municipal. A partir de então foram estabelecidos com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA) contratos de prestação e expansão de serviços e melhoria da qualidade de atendimento de saúde, em caráter hospitalar, ambulatorial, de apoio diagnóstico e terapêutico aos usuários do SUS e de forma integrada à rede, visando a garantia da atenção integral à clientela atendida.

Além disso, por meio Nota Técnica nº 38 de agosto de 2013 da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão, a FUNDEP recebeu a permissão para uso gratuito do imóvel onde funciona o HRTN pelo período de 20 anos, fortalecendo a cooperação entre o Governo do Estado de Minas Gerais e a Universidade.

O atual modelo institucional do HRTN é resultado de amplo e contínuo processo de discussão e negociação junto às instâncias do SUS pelo reconhecimento das principais demandas de saúde existentes nas regiões Norte, Pampulha e Venda Nova e no Eixo Norte da Região Metropolitana, que engloba principalmente Ribeirão das Neves, Vespasiano, Santa Luzia, Pedro Leopoldo, Matozinhos, Confins, Esmeraldas, Jaboticatubas, Contagem e São José da Lapa.

Após esse processo, o HRTN foi definido como uma instituição 100% inserida no sistema de urgência e emergência, responsável pela assistência aos pacientes de urgência clínica e cirúrgica, traumatológica e não traumatológica e às parturientes de médio e alto risco através das Linhas de Cuidado Clínico, Cirúrgico, Materno Infantil e Intensivo de maneira articulada à rede,

desenvolvendo concomitantemente as atividades de ensino em saúde. Tal atuação assegura uma integração estratégica da UFMG que alia excelência técnica e relevância social.

6.4.3 Instituto Casa da Glória

O Instituto Casa da Glória é um Órgão Complementar do Instituto de Geociências (IGC) da UFMG. Idealizado, em 1969, como um centro de pesquisa em Geologia por um grupo de pesquisadores alemães, funcionou durante 10 anos como Instituto Eschwege. Incorporado à UFMG em março de 1979, através da Resolução nº 05/79, de 23 de março de 1979, do Conselho Universitário, vem ministrando cursos na área de geologia de campo e mapeamento geológico para estudantes das escolas de geologia do Brasil, passando a funcionar nas dependências da Casa da Glória, adquirida para essa finalidade pelo MEC. O Instituto Casa da Glória hoje apoia a realização de projetos de pesquisa, cursos de Graduação, Pós-Graduação e extensão em Geociências, além de atividades e eventos artísticos, culturais e de outras áreas de conhecimento da UFMG e outras instituições.

No que diz respeito ao apoio ao ensino, destaca-se o apoio a atividades de campo de diversos cursos. O trabalho de campo propicia a inserção no sítio de estudo, permitindo a compreensão da amplitude, da diversidade e da complexidade do ambiente e da multiplicidade de variáveis que o integram. É essencial para a prática de desenvolvimento da linguagem visual, apreciação de formas e estética, raciocínio e representação espacial, raciocínios de causalidade e a narrativa envolvida nos discursos históricos das Geociências.

O IGC abriga quatro cursos de Graduação (Geologia, Geografia e Turismo) e três programas de Pós-Graduação (Geologia, Geografia e Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais), além de oferecer disciplinas, pertinentes ao campo de estudo das Geociências, para diversos outros cursos da UFMG: Ciências Biológicas, Química, Arquitetura e Urbanismo, Aquacultura, Ciências Sociais, Ciências Sócio-Ambientais, e engenharias Civil, Ambiental, de Minas e Metalúrgica. Praticamente todos esses cursos preveem elevada carga horária de campo, que é desenvolvida em parte com base no Instituto Casa da Glória. A localização da casa da Glória possibilita o fácil acesso de estudantes e pesquisadores a uma área geológica e fisiograficamente diversificada, caracterizada por extensas exposições rochosas e por complexos problemas ambientais e sociais. Às potencialidades didáticas da área alia-se uma infra-estrutura dimensionada para dar suporte às atividades de campo e de laboratório das Geociências.

O apoio às atividades de ensino pelo Instituto Casa da Glória não se restringe aos cursos da própria UFMG. O Instituto é reconhecido nacionalmente pelo importante papel que cumpre na formação do geólogo e na geração do conhecimento geológico de uma das mais destacadas áreas do território brasileiro, a Serra do Espinhaço, uma cordilheira que se estende por cerca de 1.200 km, na direção norte-sul, a partir da porção central de Minas Gerais até o norte da Bahia. Com quase 50 anos de história, o Instituto Casa da Glória (antigo Centro de Geologia Eschwege) é o mais tradicional centro de ensino e treinamento em mapeamento geológico do Brasil. Os estágios, ministrados a todas as universidades formadoras de geólogos do Brasil, são tidos como um marco na formação de quase todos os profissionais graduados no país.

No Instituto, funciona a Biblioteca Professor Reinhardt Pflug, importante repositório de documentos relacionados à região do Vale do Jequitinhonha e às Geociências em geral. Essa biblioteca abriga razoável acervo de publicações, mapas e fotos aéreas da região do Rio

Jequitinhonha, em diferentes épocas e escalas de resolução. Nesse conjunto, destacam-se aquelas em escala de, aproximadamente, 1:25.000 – serviços Cruzeiro do Sul, datados das décadas de 1950 e 1960, e DNPM/ CPRM, de 1979 – e de 1:60.000 – serviço USAF, da década de 1960 –, além de faixas localizadas em escala de 1:40.000. O acervo de mapas é estimado em, aproximadamente, 750 documentos cartográficos.

Nesse total, incluem-se mapas topográficos das principais folhas 1:100.000 constituintes da região e ampliações 1:250.000 das áreas correspondentes às folhas de Diamantina e Presidente Kubitschek, assim como mapas geológicos em diferentes escalas e nos níveis local, regional ou nacional. Dada a importância dessas obras para as atividades de pesquisa dos geocientistas, a Biblioteca Professor Reinhardt Pflug tem sido utilizada, esporadicamente, por órgãos de desenvolvimento local e regional e por órgãos judiciais com vistas ao esclarecimento de litígios que envolvem pedidos de pesquisa ou de localização de limites de áreas.

6.4.4 Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário é Órgão Complementar da Escola de Veterinária da UFMG em que se desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão dessa Unidade Acadêmica. Dispõe de instalações próprias, anexas à Escola de Veterinária e comuns ao Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, localizadas no *Campus* Pampulha da UFMG. É composto pelos setores de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Patologia, Reprodução e Divisão de Enfermagem. O estabelecimento realiza 35.000 atendimentos por ano, e os procedimentos abrangem consultas, cirurgias, exames de imagem e laboratoriais. O Hospital Veterinário desenvolve intensa rotina de atendimento à comunidade, abrangendo pequenos, médios e grandes animais. A maior casuística é de cães e gatos, seguidos de equinos, pequenos ruminantes e bovinos. Além destes, ressalta-se também o atendimento de animais silvestres e exóticos.

O Hospital constitui ainda o principal laboratório de ensino para os estudantes de Graduação pois provê infraestrutura para a oferta de atividades práticas de 27 disciplinas do curso de Graduação em medicina veterinária e do PPG em Ciência Animal, bem como, desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, inclusive com intensa prestação de serviços à comunidade.

Além disso, oferece apoio aos programas de educação continuada e de aprimoramento discente, através de cursos de atualização e de aperfeiçoamento, garante a ministração do ensino médico da Medicina Veterinária e a realização da Especialização em Residência Médico-Veterinária e apoia programas de desenvolvimento institucional.

6.4.5 Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo

A Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo, com área de 416 ha, está situada a pequena distância de Belo Horizonte. Desde 1993, têm sido firmado convênios com o Ministério da Agricultura Abastecimento e Pecuária para que seja utilizada, inicialmente pela Escola de Veterinária da UFMG. Mais recentemente, outras Unidades Acadêmicas passaram a instalar projetos na Fazenda, que passou a constituir importante alternativa para a localização de experimentos que requerem a ocupação de áreas para sua realização. Atualmente, essa fazenda encontra-se em fase final de regularização fundiária, devendo sua posse ser transferida para a UFMG em caráter definitivo.

A Fazenda Modelo tem capacidade física para alojar até 70 estudantes e infra-estrutura para hospedagem e alimentação da Comunidade Acadêmica da UFMG. Nessa Fazenda, podem ser desenvolvidas pesquisas aplicadas, assim como estágios e cursos de extensão.

As instalações da Fazenda especificamente adaptadas para a Escola de Veterinária incluem estrutura para aulas práticas de Clínica, Cirurgia, Medicina Veterinária Preventiva, Tecnologia de Alimentos, Fisiopatologia da Reprodução e Zootecnia.

A Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo também sedia o Laboratório de Geotecnologias e Geomateriais (LGG) da Escola de Engenharia, cuja finalidade está voltada para o ensino e a pesquisa do aproveitamento de resíduos e rejeitos da mineração de forma sustentável. Os resíduos de mineração são em geral materiais heterogêneos que consistem em minério, solos, minerais, rochas, sedimentos, rejeitos de processamento mineral, produtos químicos de processamento e fluidos e são indesejáveis e não têm valor econômico. Os trabalhos de pesquisa desenvolvidos neste laboratório visam oferecer uma alternativa viável e mecanismos de geração de valor através da recuperação e aproveitamento de recursos no seu ciclo técnico e econômico, com base em três princípios fundamentais: a) preservação e aumento do controle e do equilíbrio dos recursos não renováveis; b) otimização da produção de recursos através da circulação (reciclagem, remanufatura, reuso) de produtos, coprodutos e rejeitos, fazendo com que continuem circulando e contribuindo para a economia; c) fomento à eficácia do sistema através da revelação e exclusão das externalidades negativas tais como disposição de rejeitos e utilização da água.

Mais recentemente, a Escola de Arquitetura também passou a utilizar a Fazenda Modelo, onde mantém canteiro experimental de obras. Espera-se que, nos próximos anos, a utilização dos espaços da Fazenda Modelo seja intensificada, com a presença de um maior número de áreas do conhecimento fazendo uso das instalações.

6.4.6 Fazenda Experimental Professor Hélio Barbosa

Situada a menos de 50 km de Belo Horizonte, no município de Igarapé, a Fazenda Experimental Professor Hélio Barbosa (FEPHB), com uma área de 246 ha, é Órgão Complementar da Escola de Veterinária. Foi adquirida pela UFMG em 1963 e tem objetivo de dar suporte ao ensino da Graduação e Pós-Graduação e às atividades de pesquisa e de extensão, especialmente em bovinocultura de leite, avicultura de postura e de corte, forragicultura (produção de forrageiras), equinocultura, cunicultura (criação de coelhos), ovinocultura/caprinocultura e suinocultura.

Possui infra-estrutura para hospedagem e alimentação da Comunidade Acadêmica e dos funcionários dos diversos setores da UFMG. Nessa fazenda, não só se realizam pesquisas aplicadas, aulas práticas, estágios e cursos de extensão, como também são ministradas aulas práticas de Clínica, Cirurgia, Medicina Veterinária Preventiva, Tecnologia de Alimentos, Fisiopatologia da Reprodução e zootecnia.

Cabe à FEPHB dar suporte às atividades regulares de ensino; criar condições e promover estágios, cursos e atividades de qualificação e requalificação para estudantes, profissionais, criadores e outros interessados da comunidade. Ela deve, ainda, servir de base para a produção e conservação de conhecimento e transferência de tecnologia.

A FEPHB tem infraestrutura e pessoal qualificado para realização de projetos de pesquisa, nas áreas de produção e sanidade animal, e para diversas aulas práticas dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia. Na experimentação animal, a Fazenda possui

envolvimento em diversos projetos nas áreas de bovinocultura de leite, reprodução de bovinos e suínos, nutrição de suínos, bovinos, aves de corte e postura, codornas, coelhos, desenvolvimento e avaliação de vacinas, laticínios, saneamento, produção de forrageiras, sanidade animal e formação de pastagens. Para atender à alimentação dos animais da fazenda, dos animais da Fazenda Modelo em Pedro Leopoldo e também de animais do Hospital Veterinário e da Escola de Veterinária, a Fazenda possui uma fábrica de ração com três silos externos com capacidade para 70 toneladas cada, um misturador de capacidade de 500 kg e produção mensal de 100 toneladas de ração.

O rebanho leiteiro da fazenda é constituído de 75 vacas em lactação, com produção diária de 1500L/dia. A ordenha é realizada utilizando ordenha mecânica de circuito fechado, acoplado a três tanques de resfriamento ou de expansão com capacidade total para 5.500 litros. Na área de avicultura a fazenda possui 9.100 aves em postura (capacidade de 14000 aves), com produção diária de 20 caixas de ovos (7.200 ovos), além de possuir três galpões experimentais para frangos de corte com 60 boxes cada. O setor de cunicultura possui quatro galpões com plantel atual de 1000 coelhos para experimentação e produção de carne. A suinocultura é caracterizada como de ciclo completo com 40 matrizes (718 animais no total) e terminação de 70 animais por mês. A fazenda conta ainda com 26 equinos destinados principalmente para aulas de reprodução animal. Possui ainda o novo Setor Experimental de Bovinocultura de Corte.

A Unidade é utilizada no atendimento a atividades discentes e de pesquisa, entretanto tem também como objetivo reforçar e incrementar as atividades de extensão universitária junto à comunidade vizinha.

6.4.7 Fazenda Experimental Professor Hamilton de Abreu Navarro

A Fazenda Experimental Professor Hamilton de Abreu Navarro (FEHAN) é Órgão Complementar do Instituto de Ciências Agrárias (ICA), composta por área física de 232 hectares. Localizada no *Campus* Regional Montes Claros, a FEHAN tem como finalidades: apoiar e colaborar, prioritariamente, com a comunidade do ICA no ensino, na pesquisa e na extensão; apoiar outras Unidades e Departamentos da UFMG, por meio de instrumentos específicos, em suas atividades didático-científicas e no desenvolvimento institucional e possibilitar a realização de cursos, estágios, seminários, visitas técnicas e dias de campo.

A FEHAN possui 130 (cento e trinta) ha de pastagem; 11 (onze) ha de plantio de sorgo em sequeiro; 8 (oito) ha de plantio de milho irrigado; 02 (dois) ha de cana-de-açúcar e capineira; 2,0 (dois) ha de fruticultura; 2,5 (dois e meio) ha de horta orgânica; 46 (quarenta e seis) ha de reserva florestal e reflorestamento; 96 (noventa e seis) bovinos de leite da raça holandesa, mantidos em sistema de semiconfinamento, com 35 (trinta e cinco) animais em lactação; 48 (quarenta e oito) bovinos de corte da raça nelore mantidos a pasto; setor de suinocultura com 200 (duzentos) animais de cria, recria e engorda; setor de avicultura, com 300 (trezentas) aves de postura; 28 (vinte e oito) equinos Mangalarga Marchador; 47 (quarenta e sete) ovinos e caprinos, mantidos sob confinamento em 01 (um) capril e em piquetes.

A FEHAN possuiu funcionários e técnicos capacitados para o adequado desenvolvimento de suas atividades e dedicados a dar o apoio necessário nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

6.4.8 Fazenda Pequi-Porteirinha

Recentemente, em 2016, foi incorporada ao patrimônio da UFMG em Montes Claros a Fazenda Pequi-Porteirinha, com 108 hectares. A Fazenda foi doada pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) para implantação do Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia do Norte de Minas. Os princípios metodológicos do Centro estão vinculados às ações produtivas em sintonia com as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Fazenda possui áreas de pastagens e de reserva natural, incluindo área localizada junto à Serra dos Montes Claros, conhecida também como Serra do Mel ou Serra Sapucaia.

6.4.9 *Campus* Cultural de Tiradentes

O *Campus* Cultural UFMG em Tiradentes tem como objetivo desenvolver atividades na esfera de todas as manifestações da arte e da cultura, por meio de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e de cooperação com instituições públicas e privadas de Tiradentes e de outras cidades da região. Integram o *Campus* Cultural: o Museu Casa Padre Toledo, a Casa de Cultura, a Biblioteca e o Centro de Estudos sobre o Século XVIII, os dois últimos em processo de implantação no Sobrado Quatro Cantos.

O *Campus* Cultural da UFMG em Tiradentes foi criado em 2011, a partir de um Termo de Cooperação entre a UFMG e a FRMFA, que é vinculada à Universidade desde 1997. A Fundação foi instituída em 29 de maio de 1970, por iniciativa da Sra. Maria do Carmo Mello Franco Nabuco, que atendia um apelo do então Governador do estado de Minas Gerais, Dr. Israel Pinheiro, no sentido de criar uma entidade capaz de colaborar com os poderes públicos na preservação e recuperação do centro histórico de Tiradentes, tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional desde 1938. O nome escolhido para a entidade é uma homenagem a Rodrigo Mello Franco de Andrade, Presidente do SPHAN/IPHAN desde sua criação, em 1937, até 1968, quando se aposentou. Seu patrimônio é constituído por quatro imóveis de grande valor artístico e cultural localizados no centro histórico de Tiradentes.

Desde que assumiu o controle da FRMFA, a UFMG passou a tomar providências com o intuito de recuperar os imóveis e dar-lhes uma destinação adequada. A proposta de implantação do *Campus* Cultural UFMG em Tiradentes, com o objetivo de tornar permanente e orgânica a atuação da Universidade na cidade, constitui o principal marco nessa trajetória.

Os cuidados iniciais da Universidade voltaram-se para a conservação dos imóveis pertencentes à Fundação. Importantes iniciativas foram tomadas, como a restauração arquitetônica e dos elementos artísticos do Museu Casa Padre Toledo, bem como a implantação da nova proposta expográfica. O Museu foi reinaugurado em 2012. Além disso, foi celebrada a parceria com o Instituto Flávio Gutierrez com o intuito de implantar o Museu de Sant'Ana, inaugurado em 2014, no prédio da antiga cadeia. Foi criado, também, o projeto de instalação do Centro de Estudos Culturais e da Biblioteca do *Campus* Cultural no Sobrado Quatro Cantos, assim como o projeto de transformação do imóvel onde se localiza a sede da Fundação em uma Casa de Cultura. Atualmente, o *Campus* Cultural é órgão vinculado à DAC da UFMG.

6.4.10 Museus, Patrimônio e Acervo

Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura

A Rede de Museus da UFMG, ligada à PROEX, reúne museus, centros de memória, acervos, centros de referência e outros espaços destinados a incentivar a produção e a divulgação do conhecimento científico da Universidade ao público. O trabalho da Rede também contribui para uniformizar a correta catalogação e preservação do patrimônio material e imaterial que fundamenta a trajetória institucional e da história das ciências e das artes em geral. Todos os espaços são abertos à visitação do público.

Acervo Curt Lange

Integrado em 1995 à UFMG, o acervo Curt Lange constitui-se em um centro de documentação ímpar para a pesquisa em música latino americana. Fruto da intensa e variada atividade do musicólogo Francisco Curt Lange (Eilenburg, 1903 - Montevideo, 1997), o acervo encerra, além de pequenas coleções, um material arquivístico de primeira mão, registrando o cotidiano da vida musical latino-americana entre 1928 e 1996. Localiza-se no quarto andar da Biblioteca Universitária.

Centro de Estudos Literários e Culturais - Acervo dos Escritores Mineiros

Espaço permanente de exposição e pesquisa, o centro de Estudos Literários e Culturais – Acervo de Escritores Mineiros abriga acervos e coleções de livros, documentos e objetos de escritores, artistas e personagens de destaque na história literária e cultural de Minas Gerais e do Brasil. Em suas salas – concebidas a partir de perspectiva museográfica e cenográfica que recria o ambiente de trabalho dos escritores – encontram-se exemplares raros e autografados de obras do modernismo brasileiro, manuscritos de textos publicados e inéditos, periódicos, fotografias, obras de arte, cartas, mobiliário e objetos pessoais. Tem o objetivo de resgatar, preservar e reelaborar o patrimônio literário e cultural – esforço contínuo de gerações de pesquisadores na busca por novas possibilidades de reflexão e construção de conhecimento. Localizado no 3º andar da Biblioteca Universitária, no *Campus* Pampulha da UFMG, possui sistemas de iluminação, ventilação e segurança apropriados que, junto com o trabalho de bibliotecários e técnicos especializados, garantem a boa conservação e o manuseio correto do material. Conta também com sala de reuniões e infra-estrutura operacional para pesquisadores. Presta atendimento a visitantes, órgãos oficiais, culturais e de imprensa, permitindo consulta no local, com acesso ao banco de dados da UFMG

Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer

Criado em 2001, o Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF), sediado na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da UFMG, constitui-se como um centro de documentação e de investigação que salvaguarda, organiza e preserva um acervo formado por uma diversidade de materiais relativos à memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer, que assume características de biblioteca, museu e arquivo. O principal objetivo é recuperar, preservar e divulgar documentos relativos à história do Curso de Educação Física dessa Escola. Possui uma Linha de Acervo formada por Arquivos Institucionais, Arquivos Pessoais de Professores, Arquivo CEMEF/UFMG, Coleção História Oral, Coleção de Documentos Avulsos e Biblioteca. O CEMEF desenvolve ações de extensão, pesquisa, ensino e formação docente. Além disso, organiza e realiza atividades efetivas de produção e divulgação de conhecimentos concernentes à História da Educação do Corpo; à História da Educação Física

Escolar e à História dos Esportes e das Práticas Corporais; e promove seminários, exposições, visitas guiadas e ações educativas.

Centro da Memória da Engenharia

A Associação dos Ex-Estudantes da Escola de Engenharia da UFMG criou o Centro da Memória da Engenharia em 1993, constituído pelo Museu Prof. Hugo Luiz Sepúlveda e pela Biblioteca Prof. Olavo Aurélio de Lacerda Pires e Albuquerque. As suas instalações situam-se no prédio da Rua da Bahia, 52, centro de Belo Horizonte, em edifício construído em 1920-1921, até então utilizado pela Escola de Engenharia. O acervo do Museu e da Biblioteca é muito extenso, cobrindo diversas áreas da Engenharia. Esse projeto visa valorizar a história da engenharia e da Escola, com o desenvolvimento de uma exposição permanente para torná-lo ativo e aberto ao público, além de ações educativas como oficinas, palestras, teatro e visitas guiadas.

Centro de Memória da Enfermagem

O Centro de Memória da Enfermagem (CEMENF) foi criado em 2006 e está localizado Escola de Enfermagem. Seu acervo é composto por documentação escrita e oral, iconografia, equipamentos e instrumentos do trabalho da enfermagem. Além de preservar e conservar suportes da memória institucional da Escola de Enfermagem, o espaço conta com uma exposição permanente sobre a história da Escola e da Enfermagem e com dois laboratórios: o Laboratório da História da Enfermagem e o Laboratório da História e Educação em Saúde (LHES). Os laboratórios desenvolvem atividades que integram ensino, pesquisa e extensão sobre história e educação em Saúde, dedicando-se à produção de materiais didáticos e ao desenvolvimento de novas metodologias para ações educativas diversas.

Centro de Memória da Faculdade de Letras

O Centro de Memória da FALE foi inaugurado no dia 25 de abril de 2014 para responder à necessidade por um espaço de conservação e exposição de documentos, publicações acadêmicas e literárias e objetos que contam a história da faculdade. Diversas circunstâncias sustentaram a criação do Centro de Memória: a comemoração, em 2011, dos 70 anos do curso de Letras, o marco produtivo de duas mil teses e dissertações, em 2013, a inauguração da galeria dos Diretores da FALE, em 2014, a retomada das cerimônias de formatura, a criação de um espaço na biblioteca da Unidade para abrigar o acervo pessoal de duas importantes figuras históricas do curso de Letras da UFMG – os professores José Lourenço de Oliveira e Rubens Costa Romanelli. O Centro de Memória é local de exposições permanentes e itinerantes, de conversa com escritores e artistas das Letras, de encontro da Comunidade Acadêmica e a Memória da FALE, de visitação de calouros em descoberta da tradição do curso.

Centro de Memória da Farmácia

O Centro de Memória da Farmácia (CEMEFAR), inaugurado em 2011 na Escola de Farmácia, tem como objetivo resgatar, preservar e difundir aspectos históricos da Faculdade de Farmácia da UFMG (FAFAR/UFMG) e da profissão farmacêutica. Para isso, busca resgatar, preservar e divulgar a história do ofício farmacêutico e da FAFAR/UFMG por meio da salvaguarda de equipamentos, utensílios, documentos, fotografias e material bibliográfico que fazem parte da sua trajetória. A realização de exposições, as atividades de pesquisa e o desenvolvimento de ações

educativas são suas principais linhas de trabalho para o alcance de seus objetivos. Norteado por princípios interdisciplinares, o CEMEFAR incentiva e proporciona a realização de estudos e pesquisas, oferecendo um ambiente propício também às atividades de ensino e de extensão.

Centro de Memória da Medicina

O espaço do Centro de Memória da Medicina guarda, cuida e agrega itens ligados à memória institucional da Faculdade de Medicina e da arte médica em geral desde 1977. Seu acervo é basicamente oriundo de doações de ex-estudantes e ex-professores da Instituição: equipamentos médico-hospitalares, instrumental cirúrgico de diversas especialidades médicas, telas, arquivos, fotografias, filmes, móveis, imagens, vidraria laboratorial, quadros de formatura e biblioteca médica de cerca de 1.200 títulos sobre diversas áreas da Saúde. Localizado dentro das dependências da Faculdade de Medicina, o Cememor, abriga aspectos da vida acadêmica de estudantes notáveis como JK, Guimarães Rosa, Ivo Pitanguy, Pedro Nava e parte da memória da fundação do Ensino Médico em Minas Gerais, teses e coleções.

Centro de Memória da Odontologia

O Centro de memória da Odontologia foi criado em 2007, como parte das comemorações do centenário da Faculdade de Odontologia da UFMG. Situado nesta Faculdade, constitui-se como um laboratório de pesquisa histórica e um espaço de organização arquivística de acervos documentais sobre a Odontologia em Minas Gerais, além de espaço museológico e lugar de memória das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela Faculdade de Odontologia da UFMG.

Centro de Memória da Veterinária

O Centro de Memória da Veterinária, fundado em 2006 na Escola de Veterinária, constitui-se um espaço de estudo e de pesquisa, de monumentalização da memória e de comemoração de eventos. A Escola de Veterinária da UFMG, atenta à produção acadêmica na integridade do que significa uma instituição universitária – ensino, pesquisa e extensão em atividade integradora – se capacita para a produção da memória da ciência veterinária e, de forma pioneira, organiza fontes para a pesquisa sobre a história da Medicina Veterinária. O Centro tem promovido exposições temporárias na Escola de Veterinária e seu Arquivo Histórico conta com acervo documental iconográfico, impresso, manuscrito e de equipamentos técnicos usados no exercício profissional e no ensino, pesquisa e extensão da EV-UFMG.

Centro de Referência da Música de Minas – Museu Clube da Esquina

O Centro de Referência da Música de Minas – Museu Clube da Esquina, coordenado pela FAFICH foi criado a partir de uma parceria entre a UFMG e a Associação dos Amigos do Museu do Clube da Esquina, com o intuito de tratar e difundir um rico acervo constituído de recursos audiovisuais registrados em diversos suportes, materiais publicitários de natureza diversa, recortes de jornal e itens doados por grupos e artistas identificados com o chamado “Clube da Esquina”. Como desdobramento da parceria original, a referência ao Clube da Esquina abriu espaço para a pesquisa da música mineira em todas as suas manifestações, buscando incluir três eixos (popular-folclórico-erudito) em uma espiral histórica para identificar os traços estilísticos do que pode ser identificado como a “Música de Minas”. Atualmente, a equipe envolvida no projeto dedica-se a ações de tratamento e pesquisa do acervo, elaboração de ações educativas e montagem de uma exposição

itinerante, que pretende envolver o público em uma atmosfera emocional de experimentação do caráter híbrido da “Música de Minas”. Parte do acervo está disponível para consulta pela Internet, por meio do Portal do Museu do Clube da Esquina.

Coordenadoria de Acervos Artísticos

Em seus mais de 90 anos de existência, a UFMG reuniu um patrimônio artístico numeroso, com aproximadamente 1.500 obras (objetos, pinturas, gravuras, esculturas, fotografias e obras bibliográficas raras). Parte do acervo encontra-se acondicionada em uma reserva técnica no 4º andar da Biblioteca Central e as demais obras estão distribuídas pelas Unidades da UFMG no *Campus* Pampulha, *Campus* Saúde e Unidades do Centro de Belo Horizonte, como também em outras cidades como Tiradentes e Diamantina. O trabalho de gestão do Acervo Artístico da UFMG, iniciado pela DAC em 2015, visa à continuidade das ações de preservação, pesquisa e publicização do patrimônio para o público interno e externo.

O Acervo Artístico da UFMG apresenta um papel potencial para o desenvolvimento de projetos de ensino e pesquisa nos âmbitos da crítica de arte, estudos de coleção, história e teoria de arte, museologia, conservação e restauro e educação. Em conformidade com as normas e as melhores práticas museológicas, sua gestão pretende criar condições para que, tanto do ponto de vista das obras em si quanto da formação e da preservação de suas coleções, esse rico acervo se torne um laboratório capaz de contribuir, com a concorrência de várias disciplinas, para a inovação e a excelência de projetos acadêmicos desenvolvidos em diferentes campos do conhecimento. Por ser um acervo artístico de qualidade, atende aos pressupostos que regem a extensão universitária, para ser apropriado pelos públicos externos à universidade, funcionando como uma antena que faz conexões com a comunidade, tanto quanto com outros acervos existentes em instituições brasileiras e estrangeiras. Exposições, publicações e projetos educativos asseguram sua abrangência a públicos diversificados, ampliando significativamente sua ressonância na sociedade.

Algumas coleções que compõem o Acervo Artístico da UFMG podem ser destacadas, como a Coleção Amigas da Cultura, formada principalmente por obras de artistas que atuaram em Belo Horizonte nos anos de 1960 e de 1970, e a Coleção Brasileira, doada à Universidade por Assis Chateaubriand, composta por obras de arte, livros e documentos de valor artístico e histórico. Outras obras dignas de nota são as do acervo artístico da FRMFA, constituído por manuscritos, desenhos, poemas, aquarelas, pinturas, esculturas dos séculos XVIII, XIX e XX, com peças de Friedrich Hagedorn, Henri Nicolas Vinet e a pintura anônima - Nossa Senhora dos Índios – do século XVI.

Espaço Memória do Cinema

O Espaço Memória do Cinema é um laboratório multimídia ligado ao Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema da Escola de Belas Artes da UFMG. Possui um acervo com mais de 2800 itens catalogados (produções audiovisuais em diversos suportes) e equipamentos multiplataforma que permitem a transposição de conteúdos para diferentes mídias. Dedicar-se, também, a documentar e pesquisar a memória audiovisual da Escola de Belas Artes.

Além disso, realiza mostras de cinema, guarda e conserva equipamentos representativos da trajetória do audiovisual. Atualmente, desenvolve pesquisas sobre a história da animação em Minas Gerais e outras temáticas.

Espaço do Conhecimento

Fruto de uma parceria entre o governo do Estado de Minas Gerais e a UFMG, o Espaço do Conhecimento UFMG é um lugar de divulgação científica e cultural, instalado na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte. Ampliando as atividades de pesquisa, ensino e extensão da Universidade para fora do *Campus*, produz conhecimento nas áreas da educação, ciência e cultura, desenvolvendo exposições criativas geradoras de reflexão crítica a um público amplo e diverso.

Instalado em um edifício de cinco andares que se assemelha a um grande cubo de vidro, o Espaço do Conhecimento tem como objetivo envolver a população, a cidade e o conhecimento. É um museu dinâmico, local de formação e experimentação de novos meios de difusão de conhecimentos produzidos na Universidade e que faz uso de recursos tecnológicos e audiovisuais de forma interativa para mostrar o universo do conhecimento científico.

Um dos destaques é o Terraço Astronômico, onde os visitantes podem observar o céu, com o auxílio de equipamentos especializados e a orientação de profissionais de astronomia. Localizado no quinto andar, o terraço divide espaço com outra atração: o Planetário. Equipamento de última geração, consiste em uma estrutura semiesférica com um sistema de projeção digital que possibilita ao público uma visão de trezentos e sessenta graus. Dessa forma, tem-se uma experiência de imersão. Diariamente, são realizadas sessões com produções audiovisuais e, semanalmente, projeções astronômicas comentadas.

Destaque também para as exposições temáticas do Espaço do Conhecimento. “Demasiado Humano”, atual exposição permanente, trata da história do ser humano no Planeta, e do surgimento das civilizações e culturas. A exposição propõe reflexões sobre meio-ambiente e sustentabilidade. Exposições temporárias sobre os mais diversos temas e curadorias também integram a programação, juntamente com debates, cursos e oficinas.

Do lado externo, voltada para a Praça da Liberdade, a fachada frontal do prédio é revestida por um material vítreo especial, que a transforma em uma grande tela de projeção, preparada para transportar os conteúdos científicos e culturais expostos em seu interior para o exterior do Espaço, por meio de imagens, filmes e atividades interativas.

Em 21 de março de 2010, o Espaço do Conhecimento inaugurou oficialmente o Circuito Cultural Praça da Liberdade, hoje Circuito Liberdade, considerado atualmente o maior complexo cultural da América Latina.

O Espaço do Conhecimento UFMG está aberto ao público de terça-feira a domingo, recebendo, também, visitas agendadas de escolas e grupos. Como parte da política de acessibilidade, o museu disponibiliza mediação do seu conteúdo expositivo em LIBRAS para visitantes com deficiências auditivas.

Atualmente, é fruto de uma parceria entre o governo do Estado de Minas Gerais e a UFMG.

No âmbito da UFMG, o Espaço do Conhecimento integra o conjunto de espaços culturais e atividades da DAC, encontrando-se sob sua direção geral.

Estação Ecológica UFMG

A Estação Ecológica UFMG é uma Unidade de conservação, pesquisa e educação ambiental dentro do *Campus* da UFMG que abrange 114 hectares, com boa diversidade de fauna e flora. Ela atua como parque e escola oferecendo a seus visitantes atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de ser uma opção saudável para a realização de caminhadas e de lazer contemplativo.

Antiga Fazenda Dalva, há aproximadamente 60 anos, e posteriormente Lar dos Meninos Dom Orione. Inaugurado por Juscelino Kubitschek em 1944, o local ainda guarda interessantes resquícios de tempos passados, tais como a olaria e ruínas de instalações rurais.

Em 13 de julho de 1976, foi apresentada a primeira proposta oficial para criar uma área de preservação no *Campus* e implementar o "Programa Ecológico para o *Campus* Pampulha". Esse programa foi aprovado através da Portaria da Reitoria da UFMG n.º 320 de 31 de janeiro de 1979, com a coordenação integrada da Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, a Prefeitura do *Campus* e os Institutos de Geociências e Ciências Biológicas. A carência de recursos orçamentários inviabilizou a continuidade dos projetos de pesquisa básica que foram desenvolvidos na área após este período.

Para promover a recuperação e a conservação da área foi criada uma comissão formada por representantes do IGC, ICB e Escola de Arquitetura, através da Portaria da Reitoria da UFMG n.º 866, de 29 de julho de 1988, foi assinado um convênio com a prefeitura de Belo Horizonte. A área passou a ser recuperada e a receber vários projetos de pesquisa, ensino e extensão, incluindo um curso de Mestrado em Ecologia Conservação e Manejo da Vida Silvestre (ECMVS).

Museu Casa Padre Toledo

O solar conhecido historicamente como “Casa do Padre Toledo” é um dos bens culturais mais preciosos construídos no século XVIII em Tiradentes, Minas Gerais. Marco arquitetônico do período de exploração mineral na Vila de São José del-Rei, da antiga Comarca do Rio das Mortes, o solar congrega espaços e tempos diversos de grande importância na vida social, política e cultural.

A casa setecentista onde se encontra hoje o Museu Casa Padre Toledo pertenceu ao inconfiante Padre Carlos Correia de Toledo e Melo, que nasceu em Taubaté, em 1731, Capitania de São Paulo, de onde no século anterior haviam partido tantas entradas e bandeiras, atravessando a Mantiqueira em busca das minas.

Pela Lei nº 290/1971, a Câmara Municipal de Tiradentes doou à FRMFA a Casa do Padre Toledo, no número 190 da rua com o mesmo nome. Em 1973, foi firmado um convênio entre a Fundação e o Patrimônio, no sentido de estabelecer mútua colaboração entre as duas Instituições para a preservação do acervo cultural de Tiradentes. O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico se comprometeu a ceder à Fundação, por empréstimo, peças para figurar na exposição inaugural da Casa, uma vez que os seus bens, arrolados na época da devassa, não puderam ser encontrados. Esta medida recebeu as colaborações do Museu da Inconfidência e do Museu Regional de São João del-Rei, que cederam móveis e objetos restaurados para a expografia. Com os recursos da FRMFA, deuse, nesse período, a criação do Museu Casa Padre Toledo.

Em 1997, a UFMG passou a ser a coordenadora e gestora da FRMFA. E, a partir do convênio celebrado entre a FRMFA e a UFMG em 2011, cujo objeto é a criação do *Campus* Cultural, importantes iniciativas foram tomadas em face ao Museu Casa Padre Toledo, como sua restauração e o desenvolvimento e implantação da nova proposta museográfica. O Museu, em sua forma atual, foi inaugurado em dezembro de 2012.

Museu da Escola de Arquitetura

O Museu da Escola de Arquitetura da UFMG (MEA/UFMG) está instalado no edifício da própria escola, no bairro Funcionários, Belo Horizonte. Fundado em 1966, o museu teve como

acervo inicial a Coleção de Réplicas de Obras de Arte Mundiais, incluindo reproduções de peças criadas por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

A partir de 2009, quando o MEA passou a integrar a Rede de Museus da UFMG, outras cinco coleções foram integradas, enriquecendo ainda mais o conjunto de peças que registram parte da história da arquitetura, da arte e da cultura de Minas Gerais.

Todo esse acervo, que reúne cerca de 300 peças, está instalado em espaços no interior do prédio da Escola de Arquitetura, edificação que por si só se constitui em um bem histórico cultural, com projeto integrado ao movimento moderno de arquitetura, datado do início da década de 1950, assinado pelo arquiteto Shakespeare Gomeze, em parceria com o arquiteto Eduardo Mendes Guimarães Júnior.

Fazem parte do acervo do MEA as seguintes coleções: Coleção de Réplicas de Obras de Arte Mundiais; Coleção de Instrumentos Antigos; Coleção de Pinturas; Coleção Móveis de Design; Laboratório de Fotodocumentação Sylvio de Vasconcellos; Coleção Memória e Obras Raras e Coleção de Maquetes (em organização).

Museu de Ciências Morfológicas

Museu do corpo humano "real", o Museu de Ciências Morfológicas tem como principais objetivos o de ampliar e difundir o conhecimento da estrutura e do funcionamento do organismo humano, como forma de despertar, em cada visitante, a consciência da necessidade e importância da promoção da saúde e preservação da vida com qualidade.

Com seu acervo peculiar, o MCM desenvolve atividades e projetos relacionados à educação formal e não formal, à pesquisa, divulgação e educação científica, à formação e atualização de professores de Ciências e Biologia, além de programas de apoio à inclusão social e de pessoas com deficiência visual e outras necessidades educacionais especiais. O Museu mantém, anexo, o Laboratório de Pesquisa e Educação Inclusiva, também disponível ao público.

Museu de História Natural e Jardim Botânico

A proposta principal do Museu de História Natural é ser um ambiente vivo, impregnado de uma história em construção que se modifica a cada dia. Em seus 600 mil metros quadrados de área verde, possui vegetação diversificada e típica da Mata Atlântica, que reúne, além das nativas, espécies exóticas. O Museu oferece atividades de pesquisa, ensino e extensão, buscando sempre ampliar e estreitar seus laços com a comunidade de Belo Horizonte.

O museu guarda um importante tesouro da arte popular: o Presépio do Pipiripau. Ele também abriga exposições permanentes de Arqueologia, Mineralogia e Paleontologia, além das exposições temporárias, que são renovadas a cada estação do ano, com o objetivo de sempre trazer novidades aos visitantes.

OUTRAS ESTRUTURAS DE APOIO

OBJETIVO GERAL

Dar suporte a atividades de ensino, pesquisa e extensão, em articulação com a execução da missão específica de cada órgão no atendimento ao público.
--

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Desenvolver, nos hospitais universitários, a assistência em saúde com eficiência, qualidade e segurança e, de forma indissociável e integrada, o ensino, a pesquisa e a extensão.
2. Promover cuidado integral no âmbito da urgência, emergência e materno-infantil aos usuários do SUS, com qualidade e segurança, e contribuir para a formação de pessoas e produção do conhecimento na área da saúde.
3. Apoiar as atividades de pesquisa desenvolvidas nos hospitais universitários e nas clínicas escolas, contribuindo para a formação de recursos humanos.
4. Garantir que a atividade de atendimento nos hospitais universitários e nas clínicas escolas esteja articulada com a atividade de geração de conhecimento, abrangendo todos os campos da saúde humana.
5. Assegurar a manutenção da qualidade dos serviços prestados pelo Hospital Veterinário.
6. Garantir que a atividade de atendimento no Hospital Veterinário esteja articulada com a atividade de geração de conhecimento e que contribua para a formação de recursos humanos.
7. Dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nas Fazendas Escolas.
8. Intensificar a utilização dos espaços da Fazenda Modelo, com a presença de um maior número de áreas do conhecimento fazendo uso das instalações.
9. Consolidar o complexo do *Campus* Cultural de Tiradentes como espaço para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, principalmente atendendo às áreas relacionadas com as Artes, Patrimônio e Cultura.
10. Disseminar o conhecimento científico produzido na UFMG, enfatizando o diálogo multi, inter e transdisciplinar.
11. Contribuir para o desenvolvimento da educação científica de crianças e de jovens.
12. Promover a interdisciplinaridade, incentivando a prática de um diálogo mais aberto e, ao mesmo tempo, mais aprofundado entre ciência, arte e educação.
13. Implementar uma política de patrimônio científico e cultural da UFMG, que articule os princípios da ação museológica ao ensino, pesquisa e extensão.
14. Estruturar e institucionalizar os espaços de ciência e cultura que integram a Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG, fortalecendo a gestão administrativo-financeira, os espaços físicos e os recursos humanos.
15. Elaborar e implementar, em diálogo com a comunidade, uma política para a gestão do patrimônio científico e cultural da UFMG.
16. Implementar e executar a política de acervo artístico e a política de patrimônio da UFMG, para gestão de acervos e de patrimônios culturais (ações de diagnóstico, inventário, manutenção e visibilidade), visando o seu resguardo interno e a efetivação de intercâmbios e parcerias com órgãos similares nacionais e internacionais.
17. Implementar e executar uma política de gestão compartilhada do Acervo Artístico da UFMG, sob coordenação da equipe do Acervo, visando compartilhar com todas as Unidades e instâncias com tutela de obra de arte as responsabilidades próprias da curadoria.
18. Discutir e estabelecer uma política de aquisição para o Acervo Artístico da UFMG.
19. Dar Continuidade do projeto de catalogação de todo o acervo e de implantação de um sistema de informação consistente, com interface na *web*.
20. Implantar Reserva Técnica no 4º andar da Biblioteca Universitária.
21. Estabelecer de uma política de extroversão do acervo que considere:
 - os *Campi* da UFMG, *Campus* como lugar de fruição das obras de arte, valorizando as experiências de contato da comunidade interna da UFMG com as obras no espaço cotidiano;
 - a ocupação de espaços expositivos da UFMG, mas também de Museus de Belo Horizonte e do país, para circulação das obras para novos públicos;
 - a abertura da reserva técnica para a visitação pública monitorada;

- a programação de exposição digital em página na *web*.